

19/6/1987

Fugitivos querem voltar às famílias em Alagoas

Os 18 trabalhadores alagoanos que estão em um albergue da Associação de Voluntários pela Integração dos Migrantes, no Centro de São Paulo, querem voltar para seu estado. Eles serão encaminhados, a partir da próxima semana, pela associação para trabalhos temporários como auxiliares de obras, carregadores e faxineiros, para garantir o dinheiro da passagem de volta: CZ\$ 1.200,00.

"Preciso voltar logo, porque a minha família está passando necessidades", contou José Otávio da Silva, 40 anos cinco filhos. Otávio liderou o movimento de fuga para a Usina Martinópolis, São Paulo. "Nós éramos uns 120, mas não sei onde foram parar os outros que não conseguiram entrar no ônibus de São Geraldo e fugir", diz. Ele era operador de uma máquina carregadora de cana-de-açúcar em Atalaia, a 50 quilômetros de Maceió, e ganhava CZ\$ 4.500,00 por mês. Como outros tantos, Otávio não vacilou em aceitar a proposta do gerente-geral da Usina Martinópolis, Antônio Manuel da Silva, que lhe ofereceu o dobro do salário para o mesmo tipo de serviço. Quando chegou, porém, viu-se rebaixado: foi obrigado a cortar cana manualmente, por um salário bastante inferior ao que recebia em Atalaia.

O alagoano Genésio Pereira dos Santos, 23 anos, afirma ter recebido uma proposta ainda mais atraente de Celso Alves Pereira, contratado pela empresa para estabelecer contatos com bóias-frias e que, segundo o proprietário da Martinópolis, levará para a usina mais 900 trabalhadores de Alagoas, até o final do mês.

(Página 8)